

# IRMÃOS E A GUERRA

FERNANDA RODRIGUES GALVE\*

[Livro: Thompson, E.P. *Más Allá de la frontera La política de una misión fracasada: Bulgaria, 1944.*  
Traducción de Teresa Palomar.El Viejo Topo,1997.]

Na conjuntura delineada pelo livro *Más Allá de la frontera*, surge à inquietação das experiências de vida e de pesquisa dos irmãos Thompson. Frank, oficial britânico na Segunda Guerra Mundial e Edward, historiador. O livro conduz a problemática do estudo científico de documentos e situações históricas que envolvem memórias e família. O texto se propõe a fazer um exercício de história e memória, pois toma como fio condutor a análise de diferentes experiências e lembranças que reexaminam a história oficial.

Assim, vejo essa publicação como uma grande oportunidade para a reflexão do trabalho historiográfico na análise de fontes que envolvam questões relacionadas à família, memória e a oralidade.

O eixo comum que percorre a escrita de E. Thompson traz a tona um conjunto e diversificado material documental referente à participação de seu irmão Frank Thompson na missão Bulgária de 1944. Frank atuou como oficial de ligação entre o Exército britânico e os comunistas búlgaros.

A abordagem de *Más Allá de la frontera* segue na exposição de três conferências que Edward Palmer Thompson realizou sobre um pedaço pouco conhecido da história durante a 2ª Guerra Mundial: a entrada no território búlgaro. Nessas conferências, E. Thompson relata a análise de versões referentes ao contexto da penetração em território búlgaro, além do processo de captura, morte do oficial e seu irmão mais velho Frank Thompson.

As conferências situam as diversas interpretações em torno dos mesmos eventos históricos e políticos que ajudam a compreender as circunstâncias que se instalou na Europa com a missão fracassada de avanço de fronteira.

Referente a esse fato histórico existem diversas hipóteses e documentos explorados pelo historiador durante suas conferências. Para essa empreitada o E. Thompson percorre desde arquivos oficiais, recordações, poemas, relatos de amigos e companheiros durante a guerra e as cartas de seu irmão enviadas para a família.

As conferências dividem os três capítulos da obra. Na primeira conferência aparece o olhar oficial do contexto estudado e a análise crítica da escrita da história. Uma das primeiras questões abordadas está na inquietação do que é “verdade” na História e o uso da oralidade na elaboração de versões sobre o mesmo acontecimento.

Para E. Thompson fica claro que esse processo histórico de decisão de entrada do território da Bulgária possui vários olhares. Existe a visão da acusação de traição, pela Inglaterra, pois Frank Thompson desobedeceu às ordens estritas de não atravessar a fronteira da Bulgária. Desta forma, foi visto como comunista e traidor que havia se infiltrado na SOE. E a outra visão é que com esse evento o seu irmão Frank entrou no território do sul da Sérvia, território de ocupação búlgara, de para-quedas e junto com um grupo de guerrilheiros comunistas búlgaros tentou criar uma área partidária. Nesse contexto ele é visto como um herói pela resistência comunista búlgaro e nos anos de 1945 a 1948 foi homenageado com nome de ferrovias e estátuas na Bulgária.

Para o historiador Thompson a escrita da história contemporânea depende de informações de pessoas que sabem. Para ele o sigilo e códigos ideológicos silenciam a História. Essa percepção referente ao contexto apresentado está relacionado à importância da história oral, mesmo com os seus silêncios e a análise da influência da guerra partidária e o início da Guerra Fria nesse processo de interpretação do fato. Para o historiador essa mistura documental disponível serve para descartar distorções e tenta se aproximar do evento na tentativa de desvendar o que realmente aconteceu com seu irmão.

Na segunda conferência é apresentado o olhar histórico e familiar. A documentação analisada foi acumulada e guardada pela família e apresenta outros olhares referentes ao mesmo evento. São recordações, cartas, poemas, livros e diários.

Frank Thompson nasceu na Índia britânica em 17 de agosto de 1920. Estudou em Oxford e em 1939 tornou-se membro do Partido Comunista da Grã-Bretanha. Embora com a sua filiação ele não apoiava a política do partido de neutralidade e como voluntário entrou para o exército. Ele fez parte do Executivo de Operações Especiais servindo na Inglaterra, África do Norte, Síria, Iraque, Sicília, Sérvia e Bulgária.

Nesses relatos familiares, durante a segunda conferência o que chama a atenção são os poemas produzidos por Frank desde 1937 referentes seu olhar ao comunismo. Um bom exemplo é o poema *A um amigo comunista*:

o zumbido eterno do motor de sua vontade,  
corpo e do cérebro, uma força rápida e harmonioso,  
que aço polido piscando para livrar o mundo  
de todas as grandes injustiças ... mas a maioria  
injustiça de tudo é que amanhã,  
quando os dois não são mais, nem a minha preguiça ou a sua energia,  
o mundo continuará a ser cruelmente perverso(...)

No período de escrita de seus poemas Frank perdeu um de seus amigos, Anthony Carrit, que foi morto combatendo nas Brigadas Internacionais. E no momento que passou por Oxford, Frank tomou a medida completa da crise das políticas europeias.

Durante essa segunda conferência, nota-se nas leituras realizadas referentes ao fato, que Frank Thompson não foi um aventureiro e nem uma pessoa que desobedecia a ordens. A missão de ultrapassar a fronteira foi parte da estratégia original da SOE de desestabilizar o sudeste da Europa no momento de guerra.

Nesse contexto, observa-se que logo após cruzar a fronteira a relação da política britânica com a monarquia da Bulgária mudou. Porém a missão não pode ser abortada, pois o rádio de comunicação estava com defeito. Uma das inquietações tratadas no livro por E. Thompson é se a captura e execução de seu irmão Frank tornou-se uma vergonha ou uma solução para o governo britânico? Ele um oficial comunista ou vítima do início da Guerra Fria?

Durante a terceira conferência, o historiador e irmão do principal personagem desse evento apresenta uma análise diferente dessas inquietações trabalhadas nas anteriores apresentações. Ele utiliza versões distintas realizadas colegas oficiais britânicos que atuaram como elo entre os macedônios e os sérvios três semanas antes do evento da fronteira.

Enfim, esse livro apresenta que a morte de Frank não foi em vão. Sua incursão na Bulgária teve um pouco de loucura, amadorismo e de provocação. Por se comunista, Frank em pouco tempo provocou a população e ajudou a preparar o território para uma futura atividade partidária búlgara.

Oportunamente publicado em espanhol o livro *Más Allá de la frontera* é um bom exemplo de escrita da história. Pelos desafios metodológicos que enfrenta na análise de documentos diversificados, na discussão e no levantamento de temas que refletem a outras perspectivas a relação entre historiador e a vida.

---

\* Doutora em História Social PUC-SP.

Data de envio: 16/09/2013.

Data de aceite: 21/09/2013.